

Discurso a ser proferido pelo  
Deputado Geraldo Resende  
(PMDB/MS) em Sessão no dia  
23/09/2009.

## **SUICÍDIO INDÍGENA EM MATO GROSSO DO SUL: MUITO ALARDE E POUCA AÇÃO**

Senhor presidente,

Senhoras e senhores deputados,

Novamente a imprensa nacional e até mesmo a internacional, volta seus olhos para a região sul de meu Estado, Mato Grosso do Sul, mais especificamente, a região da Grande Dourados, meu domicílio político e a segunda região em importância econômica e populacional desta unidade federativa.

O Estado, que chama a atenção pelas suas belezas naturais e pelo convívio de diversas origens culturais, dentre elas a Kaiowa-Guarani, conserva a segunda população indígena do país, aldeada em menos de 5% das reservas legais existentes no Brasil. Na atualidade, a referida etnia, que nas últimas duas semanas, está estampada em manchetes de jornais e páginas eletrônicas de notícias, oferece de maneira triste e

desesperadora material para estudos antropológicos de fenômenos sociais: o suicídio indígena.

Apesar de recorrente desde a década de 1980, os altos índices de suicídio nas reservas indígenas próximas a Dourados e Caarapó provocaram verdadeira comoção mundial nos anos de 1995 e 1996. Mesmo com todo movimento na mídia e o trabalho das Instituições e da sociedade civil organizada, o número de índios que atentam contra sua própria vida, apenas faz aumentar.

Publicada no dia 20 de setembro no site midiamax news, a entrevista com Marco Antônio Delfino de Almeida, Procurador da República, volta a evidenciar a temática do suicídio de Índios em Mato Grosso do Sul. Para o procurador, o confinamento responde pela miserabilidade e pelas mortes em aldeias sul-mato-grossenses.

Na semana passada, outro endereço eletrônico, agora londrino, informou o processo de extinção dos kaiowa-guarani residentes em meu Estado. Para os britânicos, nas últimas duas décadas, cerca de 500 índios praticaram suicídio, incluindo uma criança de apenas 9 anos.

Segundo informações coletadas em 1997, mais de 66% dos suicidas nas terras destinadas aos kaiowa-guaraní teriam de 12 a 24 anos, ou seja, jovens, exatamente o oposto do que os números sobre o suicídio para os não índios informam, geralmente praticado por idosos, e quase 58% de quem atenta contra a própria vida nas aldeias são homens.

Em 2005, coordenei a Comissão Externa da Câmara dos Deputados destinada a acompanhar as causas dos altos índices de desnutrição nas aldeias em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, naquele ano, pelo menos 34 crianças morreram de fome em meu Estado e 32 ficaram internadas em consequência do mesmo problema.

Na época, foram realizadas audiências públicas, reuniões e visitas a hospitais, aldeias além de encontros com autoridades representantes da Funai e da Funasa. Foram identificadas e corrigidas irregularidades, tanto na gestão de recursos destinados a programas visando à saúde indígena, como na distribuição de cestas básicas.

Hoje, somado ao debate da desnutrição de crianças, chamo a atenção desta casa para a escolha de indivíduos da comunidade indígena por não viverem mais, caminhando deliberadamente para a morte, como se não houvesse alternativa.

Estou aqui para assumir a minha responsabilidade como parlamentar, representante do povo de Mato Grosso do Sul, que espera de nós, homens públicos, além de características que deveriam ser inerentes do ser humano como: honestidade, ética e retidão de caráter, reclamam ousadia e criatividade no enfrentamento de problemas como o citado.

Neste momento conclamo aos meus nobres pares a, na noite de hoje, se dedicarem a meditação de que, no sul do

Estado que abriga 70% da beleza do Pantanal, neste momento, tem um jovem índio decidindo morrer.

Por trazer este diálogo, me adianto fazendo uma outra proposta, que tal seria edificar dentro dessas aldeias, que apresentam o grave sintoma da desilusão, um centro de atenção psicológica e social para combater o alcoolismo e as drogas, ação conjunta a repressão dos criminosos que disponibilizam drogas nestes locais?

Outra forma de aventar futuro a esses homens e a essas mulheres, que estão fugindo para o paraíso mítico da terra sem males, é trabalhar com o binômio esporte e educação, preenchendo com qualidade o dia e a vida de jovens índios. Exemplo deste esforço são as obras da Vila Olímpica Indígena, isto resultado de uma parceria com o deputado Fernando Gabeira.

Para tentar oferecer uma educação de qualidade, também garantimos recursos federais para a construção da Nova Escola Guateka – que vai substituir um galpão que servia de escola para crianças indígenas. Ações que podem oferecer um futuro melhor que a escolha pelo suicídio.

Logo, senhores, em defesa dos índios brasileiros, em reconhecimento de que cada um dos aqui presentes tem uma porcentagem de seu código genético oriundo desses povos tradicionais, nós temos obrigação de, juntos, encontrar um caminho político, de maneira inovadora, para instrumentalizar os

índios na intenção de que eles construam um futuro melhor que o suicídio.

Muito obrigado.

**GERALDO RESENDE**  
Deputado Federal PMDB/MS